

## **BULLYING: EFEITOS NEGATIVOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

**Profa Dra. Helivalda Pedroza Bastos**

Professora da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

**Bárbara Suelia Clímaco Santana**

Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo pesquisar a agressividade existente entre escolares, sendo este um problema que acontece nas instituições escolares em todo o mundo, sejam elas públicas ou privadas. A proposta é responder à questão: qual a sua característica e o que fazer em relação ao *bullying*? Verifica-se que as situações de *bullying* na escola são frequentes, cabendo às instituições escolares estarem atentas ao fenômeno, desenvolvendo ações direcionadas ao tema, promovendo o debate e a vigilância por profissionais devidamente capacitados e, dessa forma evitar que tais situações ocorram. Trata-se de uma pesquisa exploratória tendo sido utilizado como procedimento a pesquisa bibliográfica. Foi possível concluir que antes era um problema ignorado tanto no ambiente escolar como familiar, atualmente vem ganhando atenção e preocupação dos educadores, familiares, comunidade e sociedade na luta pela prevenção e ações contra a prática do fenômeno bullying.

**Palavras-chave:** Escola. Violência. *Bullying*.

**Abstract:** The present work aims to investigate the aggressiveness among schoolchildren, which is a problem that happens in schools around the world, whether public or private. The proposal is to answer the question: what is its characteristic and what to do about bullying? It is found that bullying situations in school are frequent and it is up to the school institutions to be aware of the phenomenon, developing actions directed to the theme, promoting debate and vigilance by properly trained professionals and thus preventing such situations from occurring. This is an exploratory research having been used as a procedure the literature search. It was concluded that it was previously a problem ignored in both the school and family environment, currently has been gaining attention and concern of educators, family, community and society in the fight for prevention and actions against the practice of bullying phenomenon.

**Keywords:** School. Violence. *Bullying*.

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade atual debate-se com uma série de comportamentos que influenciam o desenvolvimento e a convivência entre os indivíduos. Violência, agressividade, comportamento antissocial são temas comuns e que servem de

reflexão e análise, ainda mais quando os mesmos acontecem dentro do ambiente escolar, acabando por se refletirem na sociedade em geral.

Sabe-se que esses comportamentos existem há muito tempo, apesar de se tentar lidar com ele de diferentes formas; Há cem anos atrás a violência escolar já ocorria entre escolares, informalmente conversamos com Dona Maria nascida em Pernambuco e ela nos disse: que quando ela fez 7 anos e teve que ir à escola, devido as dificuldades financeiras vivenciadas pela família na cidadezinha do sertão de Pernambuco chamada caruaru, seus pais não tinham dinheiro para comprar –lhe um livro novo e devido a isso seus colegas riam dela por vezes seguidas. Envergonhada e desanimada informou a seus pais de que não iria mais a escola enquanto não tivesse um livro novo

Dona Maria relatou com riqueza de detalhes o que ela vivenciou na sua infância e na vida escolar, que ao fechar o ciclo do A, B, C. ela foi para a cartilha que tinha como título “Cartilha do Povo”, sendo sua escola de crianças muito carentes todos ficaram muito abismados com sua cartilha, que era muito velha, um de seus colegas queria apanhar sua cartilha e outros colegas também, daí então começou uma perseguição generalizada na classe.

Não suportando a pressão incisiva dos colegas, ela gritou com o colega, que lhe bateu e ela o mordeu, eles se xingaram, rasgaram a roupa um do outro até que a professora os colocou de castigo, ela de joelhos e ele de pé, que continuava a dizer, repetidamente, você está de joelhos e eu estou de pé, irritando-a o quanto podia.

Ao sair do castigo, fora do alcance dos olhos dos adultos, ela tornou a agredir o colega. A partir daí ela foi retirada da escola e nunca mais retornou o que ocasionou um outro problema, a evasão escolar, a pobreza, a falta de oportunidades e a privação, tudo ocasionado pelo bullying, que perdura na vida de D. Maria até os dias de hoje, aos cem anos de idade.

O interesse pelo tema decorre da vivência de uma das autoras, devido ao fato de ela pertencer à raça negra e ter vivenciado situações de Bullying em sua vida.

A autora relata que ao completar sete anos de idade, foi posta na escola para ser alfabetizada na cidade de Jequié na Bahia, tímida e com muitas recomendações de sua mãe para que não se envolvesse em encrencas na escola.

Tendo que suportar calada as perseguições por parte de seus colegas, todos os dias um grupo de alunos se reuniam durante o lanche para atacá-la incisivamente com músicas que a ofendiam por sua origem humilde e sua cor.

Exemplo: Plantei uma cenoura no meu quintal

Nasceu uma negrinha de avental,

Dança neguinha, eu não sei dançar

Pega no chicote que ela dança já.

A autora relembra que quando ouvia essa música tinha um profundo sentimento de tristeza e vergonha por sua cor da pele, pois se sentia ridicularizada por seus colegas e ouvia constantemente coisas que a denegriam, dizendo por exemplo que as vestimentas coloridas só eram usadas por negros.

Ela nos relata que cresceu com baixa autoestima cheia de preconceitos consigo mesma, e por meio de seu relato podemos perceber como o bullying vem afetando significativamente desde cedo a vidas das pessoas que passam por situações como essas, principalmente no âmbito escolar.

Durante a elaboração do trabalho a orientadora percebeu que a experiência de vida de uma das autoras seria de grande valor e enriquecimento para o trabalho e assim justificou-se a importância do tema.

Este é apenas um exemplo de que o bullying existe há muito tempo, apenas não tinha essa denominação, pelo que há que continuar lutando contra este tipo de situação, seja sensibilizando pais, alunos e comunidade para esta questão, através do diálogo ou organizando debates onde os problemas possam ser discutidos e evitados. Outras ações mais práticas passam por aumentar a segurança nas escolas.

Tanto os pais e educadores como as escolas enfrentam com este problema, já que estas são situações que acontecem com uma frequência cotidiana. É necessário olhar para a violência escolar de forma atenta para que ela possa ser evitada e que seja possível tomar medidas para tal. Contudo, a violência não é um fenômeno apenas existente na relação entre os alunos, refletindo-se também em outros aspectos como os relacionamentos educativos, no processo de aprendizagem e no currículo escolar, tal como é analisado por Cezar e Neta (2008).

As causas para tais ações violentas são diversas e não se restringem às diferenças de classes sociais, econômicas e culturais e a escola, enquanto espaço

multicultural onde todas estas diferenças se juntam acaba sendo um local onde os conflitos acontecem com enorme frequência, devido às diferentes formas de educação e de valores que foram ensinados aos jovens.

No âmbito escolar, as manifestações de violência aparecem sob as mais diversas formas e com diferentes alvos: colegas, professores, funcionários e até mesmo às próprias instalações, vandalizando os espaços.

Este trabalho visa uma abordagem da questão da violência no âmbito escolar, aquele gênero de violência que é tantas vezes silenciada e silenciosa e à qual se convencionou chamar de *bullying*, uma palavra da língua inglesa que é utilizada para denominar e qualificar os comportamentos agressivos e violentos que acontecem nos espaços escolares e que são efetuados de forma continuada e intencional por parte dos agressores.

Sabendo-se que nos últimos anos, estudiosos do comportamento identificaram a ocorrência de um fenômeno ao qual se denomina *bullying*, indaga-se qual a sua característica e o que fazer.

Este trabalho teve como objetivo pesquisar sobre a importância da intervenção de profissionais especializados para ajudar os responsáveis por ambientes que possam vir a desenvolver essa prática, no qual pode resultar em traumas definitivos na vida atual do adolescente e sua vida futura.

A questão do *bullying* é extremamente importante e atual, não só pelo ato em si, mas também por tudo aquilo que envolve e as consequências que apresenta. Na maior parte das situações, este tipo de violência ocorre nas escolas e há que estar atento aos sinais, procurando evitar ou corrigir esse tipo de comportamento e assim, evitar maiores tragédias, daí a relevância da abordagem do tema.

A característica implícita a uma ciência está ligada a utilização de métodos científicos, assim “não há ciência sem o emprego de métodos científicos” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 83).

Segundo Andrade (2010) a pesquisa bibliográfica constitui-se como o passo inicial que é dado já que todo o trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar visando compreender a teoria já existente a respeito deste tema.

Assim, a abordagem metodológica considerada adequada na elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica, a qual é composta de fontes secundárias que “[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 183), utilizando como descritores: *bullying*; violência na escola; educação escolar; efeitos negativos. O material consultado e analisado utilizou bases de dados como a *Scielo*, *Google Books*, repositórios digitais e a *web* em geral.

## **BULLYING: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E PERSONAGENS**

O *bullying* é uma forma de violência cabendo aqui apresentar algumas definições de violência para que assim se torne mais fácil contextualizar o tema central deste trabalho.

De uma forma geral, a violência é conceituada como sendo a utilização por alguém, da força bruta nas suas relações com outras pessoas, animais, etc, visando a obtenção de algo (AULETE, 2004). Ou como considera Olweus (1999, p. 2), “a violência é o ato de um comportamento agressivo em que um perpetrador ou autor se utiliza de um objeto ou do seu próprio corpo para infligir danos (relativamente graves) ou causar desconforto em outra pessoa”.

Estes dois conceitos de violência são mais abrangentes, já que caracterizam inclusivamente a utilização da força contra elementos da natureza e não só sobre o ser humano.

Em relação ao *bullying*, a sua origem está no termo inglês *bully* que significa: brigão, mandão, valentão. O termo *bullying* pode ser definido como:

*[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais (FANTE, 2005, p. 28).*

Após estes conceitos e definições é possível concluir que quando se fala de violência, ela está relacionada com variados contextos e situações, de uma forma geral enquanto que o *bullying* é uma ação que caracteriza violência, porém em um âmbito mais específico e que ocorre sobretudo em locais como a universidade, no seio da família, nos locais de trabalho, mas que se manifesta, sobretudo nos ambientes escolares.

Embora seja considerado muitas vezes, em particular por quem o comete, como uma brincadeira, acaba tendo desenvolvimentos com consequências sérias e graves para a vítima, tanto no aspecto físico como no aspecto psicológico, afetando o comportamento destes e o rendimento escolar.

Este é um fenômeno que tem se registrado nas escolas públicas ou privadas, de uma forma recorrente e que trazem consequências graves para os alunos, pelo que se torna necessário serem tomadas algumas providências para evitá-lo.

É um comportamento que se encontra presente em qualquer cultura e que não é típico de uma classe social ou econômica ou de um nível de ensino. É algo que se manifesta em grupos de crianças e jovens, seja qual for a sua origem (CHALITA, 2008).

É importante, no entanto, saber diferenciar o que é *bullying* de uma ocorrência ou conflito cotidiano comum no convívio entre adolescentes e crianças. Nem toda a situação é configurável como *bullying*, uma vez que este é um ato recorrente. Muitas situações de conflito são meramente pontuais e não necessariamente traumáticas ou capazes de ferir, sendo que muitas delas fazem parte do crescimento e amadurecimento natural da vida em sociedade (BEANE, 2010).

Esta diferenciação é importante e o Dr. Dan Olweus, um pesquisador e professor universitário da Noruega, pioneiro em pesquisas sobre *bullying* estabeleceu, como resultado da sua pesquisa, três critérios que ajudam a identificar os atos de *bullying* escolar, para que estes não fossem confundidos com atos e brincadeiras próprias do ambiente em que se inserem. Assim, e de acordo com Fante (2005), os critérios que identificam o *bullying* são:

- a) Repetição dos atos tem por alvo a mesma vítima, durante um período de tempo prolongado;
- b) A vítima tem dificuldade em se defender, em função da sua posição inferior, em termos de equilíbrios de poder;
- c) Os ataques não têm qualquer tipo de justificativa.

Além desta diferenciação, pode ainda considerar-se que o *bullying* é composto por dois tipos de ações: a direta e a indireta. Enquanto que a primeira se configura na ação direta sobre a vítima, quando ela é atacada, seja através de insultos, apelidos, agressões físicas, ofensas verbais que lhe causam desconforto e mal estar, o *bullying* indireto está relacionado com as atitudes de indiferença, isolamento, difamação. O primeiro é mais comum entre o sexo masculino e o segundo mais adotado pelo sexo feminino (NETO, 2005).

Mais recentemente, com o avanço tecnológico e a utilização cada vez mais generalizada da internet, aparece uma nova forma de *bullying*, o denominado *cyberbullying*, ou seja, aquele que é exercido utilizando as páginas web, mensagens de e-mail, mensagens de texto, etc.

Segundo a opinião de Cabral (2008), o *cyberbullying* é uma forma de *bullying* com recursos melhorados:

*É praticada através da internet, buscando a humilhação e ridicularização dos alunos, pessoas desconhecidas e também dos professores junto da sociedade virtual. Embora seja praticado utilizando essa forma, o cyberbullying vem preocupando pais e professores já que a forma de divulgação e disseminação dos insultos através da internet ocorre de uma forma extremamente veloz, contribuindo para também contaminar outras pessoas que possam eventualmente conhecer a vítima. Os meios mais utilizados para difundir as calúnias e difamações são as comunidades, os e-mails, blogs, fotologs e mensagens de texto. Os autores permanecem no anonimato, não se mostrando responsáveis para assumirem os seus atos. Contudo e apesar das ameaças serem anônimas, quase sempre é possível descobrir os seus autores.*

De acordo com Pereira (2007), a designação deste fenômeno na língua portuguesa apresenta a necessidade de desenvolver uma identificação da personalidade daqueles indivíduos que estão envolvidos nos incidentes agressivos e esses atributos remetem para as características de comportamento assumidas por esses mesmos indivíduos. Nesse sentido, o termo *bullying* surge geralmente

associado ao termo agressividade, não sendo possível traduzir fielmente esse ato, em uma agressão que é feita deliberadamente entre pares.

A caracterização dos intervenientes é feita por alguns autores que têm vindo a pesquisar sobre a questão do *bullying*. Assim, para Fante (2005), os envolvidos em situações de *bullying* são divididos em três categorias: os agressores, as vítimas e os espectadores. Lopes Neto (2005) faz a mesma divisão, atribuindo-lhes denominações diferentes, que são: os intimidadores, as vítimas e os não participantes.

As vítimas são ainda divididas em diferentes tipos de comportamento: típica, provocadora, agressora e espectadora.

Os comportamentos identificados por cada um dos tipos de vítima são os seguintes:

- A vítima típica caracteriza-se por não reagir às provocações de que é alvo e também por não pedir ajuda a ninguém: colegas, professores e pais. Geralmente é uma pessoa com uma constituição física frágil ou mais frágil do que os colegas e que, no caso dos meninos, demonstra alguma incapacidade para os esportes ou brigas; no caso das meninas, é expressa pela excessiva timidez, submissão e passividade, com baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e tendências depressivas (FANTE, 2005).
- A vítima provocadora é geralmente alguém que reage às provocações, ainda que de forma ineficaz. É alguém que atrai situações que envolvem alguma agressividade, possui uma personalidade agitada e um comportamento hostil, não sabendo controlar as suas próprias emoções, demonstrando imaturidade (ASSIS et al. 2010).
- A vítima agressora é aquela que pratica o mesmo tipo de ato que lhe é infligido, a outros que ela considera inferiores a si e em quem ela reproduz as situações de violência de que foi alvo por parte dos seus agressores. Este é um fator importante a ter em consideração já que faz com que o *bullying* se expanda, aumentando assim o número de vítimas. Segundo Beane (2010) estas vítimas são mais fracas do que os seus agressores, porém conseguem demonstrar força perante



aqueles a quem conseguem dominar. No fundo, ela reproduz em outros a violência de que é alvo.

- O espectador é aquele que, por medo de vir a ser alvo de situações semelhantes, embora as presencie nada faz para evitá-las. Nas palavras de Lopes Neto (2005), estes alunos reagem desta forma por medo de virem a ser as próximas vítimas, não sabendo como agir perante essas situações e também por acharem que a escola nada fará para evitar que elas ocorram. Também acontece que por não denunciarem tais atos, acabam recebendo o reconhecimento por parte dos agressores e dos outros alunos porque não denunciam.

Os agressores, de uma forma geral, são pessoas com popularidade dentro do universo escolar e que apresentam uma variedade de comportamentos com características antissociais: é agressivo, impulsivo, com elevada autoestima.

Têm uma personalidade dominante, retirando prazer em controlar e infligir danos em outros. São mais propensos a não comparecer na escola e apresentam comportamentos considerados de risco.

Geralmente não agem sozinhos, agregando uma legião de seguidores e cúmplices, muitos dos quais só o são por se sentirem ameaçados. Em algum momento, este agressor pode também ter sido vítima de *bullying* (LOPES NETO, 2005).

## **VIOLÊNCIA ESCOLAR**

Não é de hoje que se levanta muita polêmica referente à violência no ambiente escolar. Os primeiros estudos surgiram na década de 1950 nos Estados Unidos, mas somente na década de 1990 o Brasil demonstrou interesse por esse tema, um atraso de cerca de quarenta anos em relação aos países da Europa e Estados Unidos, que foram os pioneiros.

O próprio passar dos anos fez com que o conceito de violência se modificasse. Atualmente este fenômeno é estendido de maneira mais global, levando

em consideração diversos fatores como a globalização, desigualdade social, família, educação e etc. (ABRAMOVAY, 2003).

Pelas suas características, o bullying é desumano, violento, vexatório (humilhante), aterrorizante e constrangedor. Conseqüentemente, as autoridades, as famílias, os profissionais ou qualquer outro cidadão tem o dever e impedir que tal tratamento seja dispensado à criança e ao adolescente.

## **AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING**

As conseqüências resultantes das ações de *bullying* escolar são diferenciadas, em função da personalidade de cada indivíduo, tendo muito a ver com a sua estrutura emocional, a sua vivência, a sua predisposição genética e também com o tipo e intensidade das agressões que possa ter sofrido. Independente desses fatores é fato que o *bullying* causa sofrimento às suas vítimas e muitas vezes deixam marcas profundas na sua vida futura (SILVA, 2010).

No caso das situações de *bullying* serem recorrentes e em função de exposição continuada a este tipo de humilhação e violência, desenvolvem-se quadros de doenças como sejam o transtorno de pânico, fobias, ansiedade, estados depressivos, distúrbios alimentares como a anorexia e a bulimia, podendo acontecer casos mais graves e que levam à esquizofrenia, suicídio e homicídio.

Fante (2005) argumenta ainda que os agressores estão também sujeitos aos seus efeitos já que os comportamentos violentos podem depois ser projetados para a vida adulta, resultando em dificuldades de inserção e convivência nos diversos círculos em que vida em sociedade se desenvolve: pessoais, sociais e profissionais.

## **O PAPEL DA ESCOLA**

Quando se pensa em educação, não se deve apenas relacioná-la com os conteúdos curriculares, já que o homem moderno não se limita a esses conteúdos que constituem os currículos escolares e que refletem o sucesso ou insucesso acadêmico. Em função desse pensamento, a educação enquanto uma via de transformação da sociedade e do ser humano necessita de estar vinculada intimamente aos valores

incutidos pelas civilizações antigas e que perduram até hoje. Desde os primórdios da humanidade que os valores humanos existem e são vistos como metas de todos os códigos éticos, das filosofias e religiões.

Os valores são investimentos afetivos, de acordo com a filosofia de Piaget (1994), querendo significar que embora os valores estejam apoiados em conceitos, estão também relacionados com emoções, sejam elas positivas ou negativas e por isso, educar e transmitir valores é uma forma de ajudar a que os alunos ou filhos possam descobrir ideias e valores em que possam se espelhar e acreditar.

Embora se possa considerar que exista um consenso mais ou menos generalizado a respeito do ensino de valores à criança e as consequências que eles podem trazer quando adulto, na prática o que acontece é que a sua aplicação é superficial e essa formação é realizada sem o necessário vigor.

“A educação em geral e a escola, em particular, embora não sendo *uma panaceia*, pode contribuir para ajudar os jovens a encontrarem caminhos para a vida digna e para a felicidade” (MARQUES, 2008, p. 27).

A escola é um lugar onde existe uma enorme diversidade, ao atender crianças de diferentes meios sociais, culturais e familiares, com experiências de vida, aprendizagens comportamentos e conceitos de valores diversificados. Quando as crianças chegam à escola, elas estão abertas para receberem os conceitos de formação moral que a escola oferece, uma vez que a sua personalidade ainda está em processo formativo (GOERGEN, 2007).

Assim, a escola procura criar “[...] condições para que a criança possa assumir-se, aos poucos, como a autora da sua própria identidade e constitui-se como um sujeito autônomo moralmente, com a capacidade de tomar o seu destino nas próprias mãos, no interior da sua comunidade (GOERGEN, 2007, p. 747).

No entender de Carpenter e Ferguson (2011), o bullying afeta de forma direta o desenvolvimento escolar das crianças. O fato de serem constantemente maltratadas leva a que as crianças se concentrem em encontrar alternativas para escapar ao sofrimento. O estudo passa para segundo plano, o aluno não consegue concentrar-se nas aulas, evita trabalhar em grupo e participar em atividades extracurriculares. À medida que as notas começam a cair, a pressão de pais e

professores elevam o nível de estresse da criança, que leva muitas vezes à reprovação e até mesmo à desistência de estudar.

A escola deve promover a prevenção destas situações, estar consciente do seu papel de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam ajudar os alunos a resgatar a sua autoestima e dignidade daqueles que são sujeitos ao *bullying*. Segundo Favaro (2009), a escola pode contribuir por meio da informação, dando aos alunos a possibilidade de discutirem o tema, conhecer o fenômeno e as suas consequências, visando evitar que o mesmo aconteça.

Mello (2005) alega ser importante inserir no currículo escolar a aprendizagem, não só dos conhecimentos em si, mas também em relação às atitudes que são necessárias para a convivência em sociedade, tais como a cooperação, empreender ações positivas visando a resolução de problemas e conflitos, adotar uma postura mais firme de resistência e de segurança para tomar decisões.

Portanto o papel da escola perante o *bullying* é primeiramente perceber a existência do mesmo, e a partir daí elaborar meios pelos quais esse problema possa ser eliminado no ambiente escolar. Esse é um aspecto que pode ser percebido na fala de Aratangy (2011) ao dizer que a escola deve ser um espaço de convívio, um espaço onde se forme o cidadão, um espaço de ética e que se assim não for, então a escola não serve para nada. A escola não pode, nem deve ignorar aquilo que se passa dentro das suas dependências, nem pode eximir a sua responsabilidade mesmo que parcial, já que o que acontece dentro dos seus muros, até à saída, faz parte do processo pedagógico pelo qual a escola é responsável. Embora se entenda que a escola não pode fazer tudo, ela deve fazer o que é possível para evitar que essas situações de *bullying* ocorram.

## **O PAPEL DO PROFESSOR**

O papel que o professor desempenha na prevenção das situações de *bullying* que ocorrem no ambiente escolar pode ser extremamente importante. No exercício da sua atividade, o professor utilizar-se das ferramentas didáticas que são colocadas ao seu dispor e promover discussões práticas sobre alguns temas como o respeito pelo

próximo, a justiça, o diálogo, a solidariedade. Estes temas são mencionados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019).

Dentro destes temas principais, existem uma série de conteúdos que podem ser abordados em sala, direcionando os alunos para a importância que eles representam para o convívio social e escolar, ao mesmo tempo em que incutem algumas ideias naqueles que possam estar atentos para estas questões.

Existem uma série de temas que ao serem abordados podem contribuir para que situações extremas, como o *bullying* possam ocorrer de forma tão recorrente como acontece atualmente. Alertar para uma série de comportamentos e atitudes pode ajudar a ganhar consciência de como esse tipo de violência é prejudicial para os agressores.

A forma de se relacionar com os alunos também é importante, evitando confrontos que possam ser configurados como abuso de poder e humilhação do aluno perante os outros colegas. É necessário colocar regras e fazer com que haja respeito, mas sem ultrapassar o limite do bom senso, não abrindo espaço para que outros possam aproveitar a situação e humilhar o colega, iniciando dessa forma uma situação de *bullying*.

Dessa forma o professor está fazendo o seu papel de educador e contribuindo para a formação de personalidades mais solidárias, que serão os cidadãos do futuro.

Para além das questões didáticas, o professor pode ainda prevenir a ocorrência de situações propícias ao *bullying*, observando como os alunos se comportam, tanto em sala como fora dela, sendo mais fácil perceber se existe quebra de rendimento no desempenho escolar, o que pode indicar problemas.

Abrir um espaço para que seja possível a comunicação aberta entre todos, na sala de aula e também fora dela, já que esse fato pode permitir que caso haja algum problema de *bullying*, os alunos não tenham medo de falar. E em caso de algum tipo de denúncia ou suspeita, o professor deve procurar a direção da escola e expor a situação (FANTE; PEDRA, 2008).

Conclui-se que o diálogo é uma das formas de prevenir a violência no âmbito escolar, que deve ocorrer no lar, na escola, grupos de ajuda e de conscientização do papel da família e da educação. Através da união de forças é que pode gradualmente beneficiar toda a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa foi possível concluir que o *bullying* é um problema que ocorre em todas as escolas, públicas e privadas, é um ato transversal e comum na sociedade atual.

Por ser algo de que as vítimas têm vergonha, nem sempre é fácil a sua percepção e como tal, dificulta que se tomem medidas que o evitem. No entanto é possível elaborar algumas ações que possam, pelo menos, minimizá-lo e transformar o *bullying* num ato menos recorrente nas escolas.

A violência tornou-se um lugar comum em nossa sociedade e cabe aos pais e professores, fazer de tudo para que as crianças e adolescentes não sejam vítimas dela.

No entanto, a responsabilidade não é somente da escola e do professor, mas também da família, que deve ser a primeira a proporcionar um lar onde predomine a paz e a solidariedade e, sobretudo, da sociedade e das políticas públicas que podem e devem ser implantadas visando a eliminação do problema ou, pelo menos, minimizar a sua frequência e os seus efeitos, que são extremamente prejudiciais ao desenvolvimento da personalidade de todos que vivem ou vivenciam essa experiência.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas**. 2003. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133967\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133967_por)>. Acesso em: 17.set.2019.
- ANDRADE, Maria. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARATANGY, Lídia. **Documentário Educação: “Não me bully também”**. TV Novo Tempo 2011
- ASSIS, Simone; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Fundação Fiocruz, 2010.
- AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- BEANE, Allan. **Proteja seu filho do bullying: impeça que ele maltrate colegas ou seja maltratado por eles**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 16.out.2019.

CABRAL, Gabriela. **Cyberbullying**, 2008. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/cyberbullying.htm>>. Acesso em: 18.set.2019.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly, 2011.

CÉZAR, Neura; BARROS NETA, Maria. **O impacto do fenômeno bullying na vida e na aprendizagem de crianças e adolescentes**. Cuiabá: Fapemat, 2008.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.

FANTE, Cleo. 2005. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FAVARO, Talita. **Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9551894-Bullying-e-aprendizagem-desafios-e-possibilidades-no-ambiente-escolar.html>. Acesso em: 17.set.2019.

GOERGEN, P. **Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades**. Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, out. Campinas, 2007.

NETO, Aramis. Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes. **Jornal de Pediatria**, (Rio J.) nº. 81, nº.5 suppl. Porto Alegre Nov. 2005. 164 – 172.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos da metodologia científica**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARQUES, Ramiro. **Motivar os professores: um guia para o desenvolvimento**. Lisboa: Presença, 2008.

MELLO, Guiomar. Sucesso na aprendizagem fortalece o aluno para a vida. **Revista Nova Escola**. Editora Abril. Abr. 2005, ano XX, nº 181.

OLWEUS, Dan. Europe – Scandinava – Sweden. *In* P. K. Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas, D. Olweus, R. Catalano and P. Slee (eds). *The Nature of School. Bullying – Across national perspective*. London and New York: Routledge, 7-27, 1999.

PEREIRA, B. O. **O bullying na escola e as políticas educativas**. Behrens, M. A., Ens, R. T., Vosguerau, D. S. R. (org.). *Discutindo a educação na dimensão da práxis*. Curitiba: Champangnat, 2007.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, N. **Entre o público e o privado: um estudo sobre a fidelidade à palavra empenhada**. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 2010.